

Mulheres – Sororidade além do discurso

É um tema delicado – e urgente. Afinal, se somos abrigo umas das outras, por que ainda encontramos tantas portas fechadas?

Mais do que um slogan bonito – é uma prática cotidiana de empatia, respeito e acolhimento. É olhar para outra mulher sem medir sua roupa, seu corpo ou suas escolhas. É entender que a conquista de uma não ameaça a outra – ao contrário, abre caminho. Ser solidária não significa concordar com tudo, mas saber discordar sem ferir, competir sem desmerecer e admirar sem invejar.

Etiqueta e comportamento – isso se traduz em gestos sutis, mas poderosos: não propagar comentários maldosos, dar crédito a outras mulheres, elogiar com sinceridade, oferecer ajuda sem esperar retorno. São atitudes que transformam ambientes de trabalho, grupos de amizade e até redes sociais em espaços mais saudáveis e respeitosos

O desafio – romper padrões antigos, enraizados em séculos de competição imposta. A sociedade ensinou as mulheres a disputarem atenção, validação e poder. Mas estamos em um tempo em que apoiar tornou-se um ato de resistência – e de elegância. Quando uma mulher se posiciona com empatia, ela não apenas se fortalece, mas inspira um movimento inteiro de mudança.

Talvez o “quando isso vai mudar?” dependa menos do tempo e mais de cada uma de nós. Sororidade começa em gestos simples, no silêncio que escolhe não julgar e na palavra que escolhe encorajar. Mulheres, sejamos abrigo. Porque **quando nos apoiamos, não apenas nos protegemos – nós florescemos.**